



PPG ESA UEPa
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Gecila Amoêdo da Cunha
Ana Cristina Vidigal Soeiro

COMUNICAÇÕES DIFÍCEIS NO ENSINO EM SAÚDE

Guia para o ensino de residentes em
saúde cardiovascular



COMUNICAÇÕES DIFÍCEIS NO ENSINO EM SAÚDE

**Guia para o ensino de residentes em saúde
cardiovascular**

Gecila Amoêdo da Cunha
Ana Cristina Vidigal Soeiro

COMUNICAÇÕES DIFÍCEIS NO ENSINO EM SAÚDE

**Guia para o ensino de residentes em saúde
cardiovascular**



Nota

O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por
Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C972c

Comunicações difíceis no ensino em saúde: guia para o ensino de residentes em saúde cardiovascular/ Gecila Amoêdo da Cunha, Ana Cristina Vidigal Soeiro. – Belém: Neurus, 2025. Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia da Universidade Federal do Pará.

Produto educacional em PDF
45 p.

ISBN 978-65-5446-363-8

DOI 10.29327/5665927

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5665927>

1. Comunicação na medicina. 2. Saúde cardiovascular. 3. Produto educacional.
I. Cunha, Gecila Amoêdo da. II. Soeiro, Ana Cristina Vidigal. III. Título.

CDD 616.0751

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira
responsabilidade dos autores.

Todos os direitos sobre este conteúdo são reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser copiada ou reproduzida, seja eletrônica ou fisicamente, por gravação, fotocópia, distribuição pela internet ou qualquer outro meio, sem a autorização expressa e por escrito da EDITORA NEURUS LTDA.

Editora Neurus
Belém/PA
2025

Editor-chefe

Tássio Ricardo Martins da Costa

Editora-executiva

Raynara Bandeira da Costa

Editora-técnica

Niceane dos Santos Figueiredo

Teixeira

Assistente editorial

Jobson da Mota Fonseca

Bibliotecária

Janaina Ramos

2025 by Grupo Editorial Neurur

Copyright © Grupo Editorial Neurur

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 Grupo Editorial Neurur

Direitos para esta edição cedidos ao

Grupo Editorial Neurur pelos autores

e organizadores.

Preparação: Os autores

Revisão: Os autores

Projeto gráfico do miolo: Os autores

Capa: Grupo Neurur

Imagens das capas e do miolo: www.canva.com

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurur preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

SOBRE AS AUTORAS

Gecila Amoêdo da Cunha – Psicóloga, Universidade da Amazônia (UNAMA). Especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar (ESAMAZ); Neuropsicologia Clínica (CENSUPEG); Qualidade e Segurança do Cuidado em Saúde para Preceptores do SUS (Sírio Libanês). Preceptora da Residência Multiprofissional do Programa de Saúde Cardiovascular, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHGV/UEPA) e Hematologia e Hemoterapia (HEMOPA). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia (ESA/UEPA). Psicóloga da FHCGV e HEMOPA. Pará, Brasil.

Ana Cristina Vidigal Soeiro – Bacharelado e Licenciatura em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Psicologia Clínica Abordagem Psicanalítica, UFPA e; em Terapia Familiar, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestrado em Ciências / Psicologia da Saúde, Nihon Joshi Daigaku / Japan Womens University (Japão). Doutorado em Ciências Sociais / Antropologia, UFPA. Professora adjunta da Universidade do Estado do Pará. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA/UEPA). Pará, Brasil.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto	Produto educacional concebido a partir da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) intitulada “Tecnologias educacionais para o manejo de comunicações difíceis na residência em saúde cardiovascular”.
Autora do produto educacional	Gecila Amoêdo da Cunha.
Orientadora	Profa. Dra. Ana Cristina Vidigal Soeiro
Área do conhecimento	Ensino em Saúde.
Público-alvo	Residentes médicos e multiprofissionais (Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional) vinculados ao Programa de Residência Médica em Cardiologia e ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Cardiovascular.
Finalidade	Favorecer o ensino da temática de modo a contribuir para a formação de profissionais de saúde mais empáticos, sensíveis e preparados para enfrentar os desafios da comunicação de notícias difíceis, promovendo um cuidado mais humanizado e qualificado nas diversas áreas de atuação clínica.

Área de Concentração	Integração Universidade e Serviços de Saúde.
Linha de pesquisa	Fundamentos e Metodologias em Ensino na Saúde.
Disponibilidade	Vitalício, com direitos autorais, sendo proibida a comercialização do produto.
Divulgação	Portal eduCapes (Versão digital) e Repositório Digital da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (Versão física).
Instituições envolvidas	Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).
Idioma	Português.
Cidade	Belém-Pará.
País	Brasil.
Ano	2025

APRESENTAÇÃO DA OBRA

O guia é resultado da pesquisa de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) intitulada “Tecnologias educacionais para o manejo de comunicações difíceis na residência em saúde cardiovascular”.

Trata-se de um produto educacional concebido para atender à necessidade de fortalecer o ensino em saúde, com foco na comunicação de notícias difíceis no contexto da Saúde Cardiovascular.

O produto tem aplicabilidade nos programas de residência em saúde, servindo como uma estratégia didático-pedagógica de apoio às atividades desenvolvidas por docentes e preceptores da área, especialmente considerando a escassez de recursos educacionais voltados para essa temática.

Além disso, seu conteúdo foi projetado para estimular o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas por parte dos residentes, promovendo a problematização e a reflexão crítica sobre o tema e incentivando a autonomia, a criticidade e o protagonismo na construção do conhecimento.

O conteúdo do guia segue uma abordagem didática estruturada, que combina fundamentos teóricos com a aplicação de modelos de comunicação baseados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente desenhadas para o contexto da residência multiprofissional e médica.

Como o produto foi desenvolvido a partir de uma análise prévia do cenário institucional, o público-alvo são

residentes que atuam na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV), localizada em Belém, Pará.

A instituição tem um importante papel na formação e treinamento para atuação no SUS e atualmente é referência em diversas áreas, incluindo Cardiologia, Psiquiatria e Nefrologia, além de oferecer atendimento de alta complexidade.

Por seu caráter de hospital-escola, a FHCGV destaca-se não apenas pela excelência na prestação de serviços de saúde, mas também pela contribuição significativa na formação de profissionais capacitados para responder às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse papel inclui a oferta de atividades de ensino que contribuam efetivamente para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências, entre as quais se destaca a comunicação em saúde.

Além de aprimorar as práticas comunicacionais, o guia também tem como propósito fortalecer a humanização do cuidado, ao reconhecer que a forma como as notícias difíceis são comunicadas pode impactar profundamente o enfrentamento do adoecimento por parte dos pacientes e seus familiares, bem como o bem-estar emocional dos profissionais envolvidos.

Trata-se, portanto, de uma ferramenta formativa que se alinha às diretrizes de uma formação centrada na integralidade do cuidado e na valorização das dimensões subjetivas e relacionais da clínica.

Por fim, o guia foi concebido para ajudar na operacionalização das atividades didático-pedagógicas no contexto das residências em saúde, de modo a estimular o aprendizado significativo dos residentes na aquisição de competências técnicas e humanas essenciais.

Além de seu impacto no ensino em saúde, pretende-se contribuir para que esses atores possam enfrentar de forma mais eficaz os desafios cotidianos que envolvem a comunicação terapêutica, aprimorando as ações de cuidado ofertadas no cenário da Saúde Cardiovascular.

As autoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	12
1. ESTABELEÇA OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
CAPÍTULO 2	15
2. EXPLORE O CONTEÚDO E DEFINA AS METODOLOGIAS DE ENSINO	
2.1 INCENTIVE O DEBATE	
2.2 APRESENTE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS	
2.3 APROFUNDE O CONTEÚDO E EXPLORE O TEMA	
CAPÍTULO 3	25
3. ESTIMULE A TROCA DE SABERES E EXPERIÊNCIAS	
CAPÍTULO 4	28
4. PROMOVA EXPERIÊNCIAS DE SIMULAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO	
CAPÍTULO 5	31
5. ESTIMULE A AUTOAVALIAÇÃO E O AUTOCUIDADO	
CAPÍTULO 6	34
6. ACOLHA E VALIDE OS SENTIMENTOS	
CAPÍTULO 7	37
7. ESTEJA DISPONÍVEL PARA APRENDER SEMPRE	
CAPÍTULO 8	40
8. ASPECTOS CONCLUSIVOS	
REFERÊNCIAS	42



1

1. ESTABELEÇA OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A comunicação de notícias difíceis configura-se como uma competência essencial e desafiadora na prática clínica, exigindo dos profissionais não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade, empatia e preparo emocional. No cotidiano da assistência hospitalar, é comum a ocorrência de situações que envolvem a comunicação de diagnósticos graves, prognósticos limitados ou eventos adversos.

Nessas circunstâncias, é fundamental que os residentes desenvolvam habilidades comunicacionais que lhes permitam conduzir suas intervenções de forma ética, humanizada e centrada no paciente.

Diante da complexidade do tema, a definição clara dos objetivos de aprendizagem é essencial para o planejamento das atividades de ensino, pois orienta as estratégias didático-pedagógicas e permite avaliar a efetividade do processo formativo.

Embora os conteúdos desse guia tenham sido projetados para atender ao contexto da saúde cardiovascular, recomendamos que você os adapte conforme as necessidades específicas de cada cenário formativo.

Objetivo Geral

Promover o ensino da comunicação de notícias difíceis no contexto da saúde cardiovascular, com foco nos Programas de Residência Médica e Multiprofissional em Saúde.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os fundamentos teóricos e conceituais da comunicação de notícias difíceis no contexto da

atenção à saúde, enfatizando suas aplicações no contexto da saúde cardiovascular;

- Promover a reflexão crítica sobre o impacto emocional da comunicação de notícias difíceis em saúde cardiovascular, abordando diretrizes e protocolos que auxiliem no processo comunicacional;
- Estimular o acolhimento e validação das reações emocionais dos pacientes e familiares por parte dos residentes;
- Analisar a importância do autoconhecimento e autocuidado dos residentes na condução de comunicações difíceis em saúde cardiovascular.



2

2. EXPLORE O CONTEÚDO E DEFINA AS METODOLOGIAS DE ENSINO

Agora que você já conhece os objetivos de aprendizagem propostos para este guia, é hora de pensar sobre como deseja viabilizá-los, de tal modo que as ações de ensino possam trazer um proveitoso aprendizado aos residentes.

Para esse fim, sugerimos uma proposta de organização metodológica do processo formativo, com estratégias didáticas que podem ajudar a abordar a temática da comunicação de notícias difíceis no contexto da Saúde Cardiovascular.

Tal percurso está alinhado aos objetivos que apresentamos anteriormente – mas lembre-se: você é o(a) mediador(a) do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, adapte, complemente ou reorganize o que for necessário, de acordo com as necessidades do seu grupo.

Ao planejar suas atividades, é importante considerar que este é um tema sensível, que exige tanto conhecimento técnico quanto preparo emocional. A comunicação de notícias difíceis envolve lidar com situações delicadas, como diagnósticos graves, limitações de tratamento e questões relacionadas à finitude da vida. Por isso, as metodologias escolhidas precisam criar espaços de escuta, acolhimento, empatia e reflexão crítica.

Ao iniciar as atividades, reforce a importância de os residentes desenvolverem habilidades comunicacionais que vão além do conteúdo verbal – como a postura, o olhar, a presença, a escuta ativa. E lembre-se de cuidar do bem-estar emocional deles durante o processo, pois falar sobre sofrimento, morte e limites terapêuticos pode ser desafiador, especialmente para quem está em formação.

A seguir, você vai encontrar um fluxo do processo formativo com sugestões de atividades práticas, modelos comunicacionais e reflexões para conduzir cada etapa

didático-pedagógica. Fique à vontade para adaptar esse percurso à sua realidade e certifique-se de abrir espaço para eventuais dúvidas e questionamentos, estimulando assim um ambiente problematizador da realidade.

2.1 INCENTIVE O DEBATE

A comunicação de notícias difíceis no contexto da Saúde Cardiovascular envolve a transmissão de informações que podem impactar profundamente a percepção dos pacientes sobre suas condições de saúde e seus prognósticos (Cintra, Dias e Cunha, 2022).

Esse processo pode despertar sentimentos de incerteza, medo e angústia, tanto nos pacientes quanto em seus familiares. Para os profissionais de saúde, o desafio está em conduzir essa comunicação de forma empática, assertiva e ética, sobretudo em situações que exigem habilidades comunicacionais bem desenvolvidas (Dias e Pio, 2019; Ghezzi et al., 2021).

Neste primeiro momento do processo formativo, seu papel será introduzir o tema e estimular o debate. Para isso, recomendamos que você proponha uma roda de conversa, iniciando com uma pergunta provocativa ou com uma situação-problema.

A ideia é incentivar os residentes a refletirem sobre experiências prévias, percepções e dificuldades relacionadas ao tema. Utilize estratégias que promovam a escuta ativa e a participação de todos.

Você pode propor questões como:

- O que torna a comunicação de uma notícia difícil tão desafiadora?

- Quais sentimentos essa situação desperta em quem comunica? E em quem recebe?
- Você já vivenciou ou presenciou uma comunicação difícil em sua prática? Como foi?

Essa abordagem inicial tem como objetivo ampliar a compreensão dos residentes sobre os impactos da comunicação no vínculo com o paciente e sua família, além de promover a identificação de limites e possibilidades comuns a esse processo.

A escuta atenta às emoções dos residentes também é fundamental, pois esse é um tema que pode resgatar memórias difíceis ou gerar desconfortos — por isso, esteja disponível e seja acolhedor(a).

Atividades sugeridas: Roda de conversa inicial, com mediação de perguntas disparadoras; discussão de experiências pessoais (situações vivenciadas ou observadas); dinâmica de aquecimento (ex: tempestade de palavras com o termo “má notícia” ou “notícia difícil”); reflexão orientada sobre os sentimentos que emergem ao se comunicar algo difícil.





Materiais de apoio: cartões com questões provocativas; trechos de filmes ou séries (ex: *The Good Doctor*, *Grey's Anatomy*, *Doze Pacientes*, *Uma Bela Vida*); trechos de narrativas de pacientes ou profissionais; slides de apoio com conceito introdutório.

2.2 APRESENTE OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Neste segundo momento, é importante aprofundar a compreensão dos residentes sobre os fundamentos teóricos e conceituais relacionados à comunicação de notícias difíceis, articulando aspectos técnicos, éticos e humanísticos do cuidado em saúde.

Portanto, apresente os principais conceitos que embasam o tema, como: empatia, escuta ativa, comunicação centrada no paciente, estratégias de verbalização e não verbalização, e princípios éticos. Discuta também os modelos estruturados de comunicação, como o *SPIKES*, o *CLASS* ou o *ABCDE*, explicando suas etapas e aplicações no contexto hospitalar.

Para essa atividade, também é recomendável que os residentes tenham acesso a leituras dirigidas de artigos e capítulos, exibição de documentários curtos ou cenas de filmes que ilustrem diferentes formas de comunicar, atividades reflexivas em grupo, nas quais os residentes possam identificar os elementos éticos e emocionais em

situações simuladas, permitindo a articulação entre teoria e prática.

Ao abordar criticamente as dimensões éticas, você deve explorar as questões subjetivas e emocionais da comunicação de notícias difíceis, promovendo um ambiente de escuta, acolhimento e respeito diante das percepções e atitudes dos residentes em relação ao tema.

Além de contribuir para o aprimoramento das práticas comunicacionais, ressalte a importância da humanização e da ética no cuidado em saúde, enfatizando que o modo como as notícias difíceis são comunicadas pode impactar profundamente o enfrentamento do adoecimento por parte dos pacientes e familiares (Ribeiro, 2021).

Em se tratando da Saúde Cardiovascular, demonstre que há um simbolismo do órgão envolvido, o que demanda um olhar sobre a integralidade do cuidado e a valorização da dimensão subjetiva da clínica (Pimentel *et al.*, 2022; Reis e Luca, 2022).

A atuação em um contexto multidisciplinar se torna essencial na saúde cardiovascular, uma vez que diferentes profissionais podem contribuir para um suporte integral, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também os psicológicos, sociais e espirituais inerentes a essas comunicações (Lima, Maia e Nascimento, 2019; Gomes et al., 2020).

Ao discutir o tema, mostre que se trata de um tema transversal, haja que profissionais de diferentes áreas interajam entre si e são co-responsáveis pela comunicação em saúde.

Atividades sugeridas: Aula dialogada sobre os fundamentos teóricos e modelos de comunicação; leitura e discussão de textos e artigos selecionados; exibição de trechos de filmes/documentários seguidos de debate; dinâmica de grupo com dilemas éticos sobre o tema.



Materiais de apoio: Textos de referência (ex: protocolos *SPIKES*, documentos da ANCP/OMS); filmes e documentários (ex: Wit, A Partida, O Físico); slides explicativos com esquemas conceituais; quadro com comparativo entre diferentes modelos de comunicação (*SPIKES*, *CLASS*, ABCDE).



2.3 APROFUNDE O CONTEÚDO E EXPLORE O TEMA

Chegando ao terceiro momento do processo formativo, é hora de aprofundar os conteúdos e explorar o tema com mais densidade, incentivando a autonomia e a construção crítica do conhecimento pelos residentes.

Lembre-se, a comunicação de notícias difíceis no contexto da Saúde Cardiovascular envolve a transmissão de informações que podem impactar significativamente a percepção dos pacientes sobre suas condições de saúde e prognósticos (Cintra, Dias e Cunha, 2022).

Aqui, propomos dividir essa etapa em três partes, conforme o conteúdo a ser abordado (mas tenha atenção ao tempo disponível para as atividades):

Parte 1: Fundamentos teóricos da comunicação em Saúde Cardiovascular

- Comunicação de notícias difíceis no contexto da Saúde Cardiovascular: definição e características;
- Impactos emocionais, psicológicos e sociais da comunicação de diagnósticos graves e prognósticos desfavoráveis.

Parte 2: Acolhimento, manejo emocional e comunicação interdisciplinar

- Estratégias para comunicação de notícias difíceis junto a pacientes e familiares;
- Acolhimento socioemocional por parte da equipe multiprofissional;
- Acompanhamento pós-comunicação de notícias difíceis: escuta, cuidado e continuidade.

Parte 3: O papel do residente na comunicação de notícias difíceis

- Situações comuns vivenciadas por residentes;
- A importância do autoconhecimento e do autocuidado;
- O residente como sujeito ativo no cuidado e na relação terapêutica.

A abordagem de alguns conteúdos pode gerar sentimentos de incerteza, medo e angústia, pelo receio das consequências que a comunicação pode trazer para os pacientes e seus familiares. Por essa razão, os profissionais de saúde enfrentam o desafio de transmitir essas informações de forma empática, assertiva e ética, especialmente em situações que demandam habilidades comunicacionais aprimoradas (Dias e Pio, 2019; Ghezzi et al., 2021).

Enfatize que a atuação em um contexto multidisciplinar se torna essencial, uma vez que diferentes profissionais podem contribuir para um suporte integral, abordando não apenas os aspectos clínicos, mas também os psicológicos, sociais e espirituais inerentes a essas comunicações (Lima, Maia e Nascimento, 2019; Gomes et al., 2020). Nesse sentido, reforce a importância do trabalho interdisciplinar.

Atividades sugeridas: estudo de casos clínicos complexos com dramatização ou simulação; apresentação de seminários temáticos por grupos; elaboração de mapas conceituais e painéis visuais; construção de portfólios reflexivos com base em situações reais ou simuladas; roda de escuta com profissional convidado (ex: psicólogo, paliativista, enfermeiro) para compartilhar vivências.



Materiais de apoio: guias práticos e manuais técnicos (ex: ANCP, SBPC/ML, OMS); modelos de portfólio reflexivo e diário de campo; fichas de observação para simulação; instrumentos de autoavaliação de habilidades comunicacionais; quadro de sentimentos e reações comuns de pacientes e familiares.





3

**ESTIMULE A TROCA DE
SABERES E EXPERIÊNCIAS**

No contexto da educação em saúde, a comunicação eficaz de notícias difíceis é essencial para preparar os residentes a lidarem com situações críticas, como diagnósticos graves, intervenções invasivas e prognósticos desfavoráveis (Castro, Dornellas e Zschaber, 2020).

Diante disso, as ações de ensino devem privilegiar um ambiente seguro, que favoreça o diálogo, a escuta ativa e o compartilhamento de vivências. O objetivo é permitir que preceptores e docentes promovam experiências de ensino-aprendizagem que estimulem a criticidade, a empatia e a competência técnica, reforçando a importância do trabalho em equipe e da comunicação interdisciplinar (Amante e Oliveira, 2019; André, 2019).

O aprendizado entre pares é uma ferramenta potente nesse processo, pois quando os residentes compartilham seus saberes, dúvidas e percepções, criam juntos um campo fértil para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e reflexivas.

Para estimular essa troca, você pode propor atividades em grupo que incentivem o diálogo, a escuta e a problematização de aspectos técnicos, emocionais e éticos relacionados à comunicação de notícias difíceis em Saúde Cardiovascular. Abaixo, seguem três sugestões simples que você pode aplicar em sala:

Exercício 1: Proponha uma roda de conversa em que os alunos discutam o significado da expressão “comunicação de notícias difíceis em Saúde Cardiovascular”. Incentive-os a explorar os diferentes sentidos atribuídos à expressão e como ela se manifesta na prática clínica.



Exercício 2: Peça que identifiquem os fatores que facilitam e os que dificultam a comunicação de notícias difíceis no cenário institucional em que atuam. Estimule o pensamento crítico sobre as condições de trabalho, as relações interpessoais, os fluxos de cuidado e as barreiras emocionais.



Exercício 3: Oriente o grupo a refletir sobre os aspectos pessoais do profissional (como empatia, ansiedade, insegurança, escuta, autoconhecimento) que podem ajudar ou prejudicar a comunicação de notícias difíceis. Essa é uma boa oportunidade para trabalhar o autoconhecimento e o cuidado com o cuidador.



4

**PROMOVA EXPERIÊNCIAS DE
SIMULAÇÃO E
DRAMATIZAÇÃO**

Ressaltamos que uma das estratégias mais eficazes para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais descritas na literatura é a simulação de situações reais, especialmente quando o tema envolve emoções intensas e decisões difíceis (Quint *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021a).

Neste momento do processo formativo, o ideal é que você proponha situações simuladas ou dramatizadas, que reproduzam o ambiente da prática clínica e permitam aos residentes vivenciarem o desafio de comunicar más notícias de forma ética, sensível e clara.

Essas experiências devem ser conduzidas com cuidado, respeitando os limites emocionais dos participantes e criando um espaço de segurança psicológica para erros, reflexões e aprendizados.

Além disso, é essencial incluir a etapa de *debriefing*, ou seja, o momento em que os participantes discutem suas percepções sobre o que foi vivido, como se sentiram, o que aprenderam e o que fariam diferente. Você pode usar atores, pacientes simulados, membros da própria turma ou até mesmo vídeos previamente gravados com diferentes cenários.



Atividades sugeridas: Simulação com paciente e familiar (usando roteiro clínico realista); dramatização entre colegas (papéis de residente, paciente e acompanhante); gravação da atividade com posterior análise coletiva; rodada de *debriefing* com foco nos aspectos técnicos e emocionais.



Materiais de apoio: Roteiros de caso clínico (ex: paciente com ICC avançada, diagnóstico de IAM, recusa terapêutica); guias de observação com critérios de comunicação; fichas de *feedback* e autoavaliação; sala preparada para encenação (quando possível).



5

**ESTIMULE A
AUTOAVALIAÇÃO E O
AUTOCUIDADO**

Este guia foi desenvolvido para apoiar o ensino da comunicação de notícias difíceis no contexto da saúde cardiovascular, sendo direcionado a preceptores de residência e docentes da área da saúde.

Com foco no desenvolvimento de estratégias pedagógicas fundamentadas nos principais modelos teóricos de comunicação e no uso de metodologias ativas, o material visa potencializar o ensino e auxiliar os profissionais a orientarem residentes no manejo de interações complexas.

Ao abordar temas sensíveis como a comunicação de notícias difíceis, é fundamental considerar também o impacto emocional sobre o profissional. A forma como o residente lida com essas situações está diretamente relacionada à sua história pessoal, seu preparo emocional e seu nível de autoconhecimento.

Neste tópico, você pode propor atividades de autoconhecimento, que ajudem os residentes a refletirem sobre suas próprias reações diante de situações de dor, luto, impotência e conflito. Também é importante estimular o cuidado de quem cuida, discutindo práticas de autocuidado, suporte entre colegas e busca de apoio institucional.

Esse momento contribui para a formação integral do residente, promovendo a consciência sobre seus limites, emoções e recursos pessoais. Trabalhar essas questões fortalece o profissional para agir com mais segurança, presença e humanidade na comunicação com pacientes e familiares.

Atividades sugeridas: questionário de autoavaliação das habilidades comunicacionais; roda de escuta sobre sentimentos gerados pela prática clínica; elaboração de diário reflexivo (individual); oficina sobre estratégias de autocuidado e suporte emocional.



Materiais de apoio: instrumentos de autoavaliação (ex: inventário de empatia, escala de confiança comunicacional); sugestões de práticas de autocuidado (*mindfulness*, respiração guiada, estratégias de pausa e apoio); textos motivadores e inspiradores (ex: crônicas, poesias, relatos de profissionais).





6

ACOLHA E VALIDE OS SENTIMENTOS

Alguns residentes podem se sentir desconfortáveis ao manejar comunicações difíceis e, por isso, é fundamental que você, enquanto educador, esteja atento a esse processo. Procure acolher e validar os sentimentos, crenças e percepções que surgirem ao longo das atividades formativas.

Evite julgamentos e atitudes preconceituosas que possam causar constrangimento ou intimidação, visto que são extremamente danosas ao aprendizado. A comunicação de notícias difíceis pode despertar emoções intensas, como ansiedade, insegurança, medo, tristeza e até mesmo resistência – e tudo isso faz parte do processo de aprendizagem (Silva et al., 2016; Pimentel et al., 2022).

A articulação entre teoria e prática nem sempre é fácil, especialmente quando se trata de situações que envolvem sofrimento, luto ou limitações terapêuticas.

No entanto, esse processo é essencial para consolidar um aprendizado significativo, que prepare os residentes para interagir de forma ética e compassiva, respeitando a singularidade de cada paciente (Alvarenga, Galvão e Takanachi, 2019).

Além disso, é importante reconhecer que os próprios residentes possuem sua individualidade, e que suas histórias de vida, crenças pessoais e experiências prévias influenciam diretamente a forma como lidam com a comunicação em saúde. Estimular o autoconhecimento e a autorreflexão é uma forma de fortalecer sua atuação profissional, sem desconsiderar sua dimensão humana (Silva *et al.*, 2021b).

A validação de sentimentos não é apenas uma prática importante no cuidado ao paciente, mas também deve estar presente no processo formativo. Essa abordagem é reconhecida nos principais protocolos de comunicação de

notícias difíceis (como o *SPIKES* e o ABCDE), e sua importância precisa ser reforçada no ensino em saúde.

Muitos profissionais têm dificuldade em manejar as reações emocionais do outro, seja um paciente, familiar ou colega e, devido a isso, os residentes precisam ser sensibilizados a reconhecer, nomear e acolher as emoções, inclusive as suas.



Atividades sugeridas: roda de escuta: “Como eu me sinto ao comunicar uma má notícia?”; leitura de cartas, crônicas ou relatos emocionais com discussão guiada; produção de cartazes ou frases com emoções vivenciadas no cuidado; dinâmica do espelho: reconhecer emoções próprias e do outro.

Materiais de apoio: textos breves, cartas ou crônicas sobre vivências de comunicação; cartões com emoções (tristeza, raiva, medo, frustração, empatia etc.); painel coletivo de sentimentos (quadro ou cartolina); áudio ou vídeo com depoimentos de profissionais de saúde.



7

**ESTEJA DISPONÍVEL PARA
APRENDER SEMPRE**

Docentes, preceptores e tutores exercem um papel fundamental na formação dos residentes – não apenas como transmissores de conteúdo, mas como modelos de conduta, atitude e escuta (Sousa e Messia, 2021). No cotidiano da residência, a forma como esses profissionais se comunica com os alunos, pacientes e entre si ensina tanto quanto os conteúdos teóricos (Souza *et al.*, 2020).

Por isso, é essencial que você, educador, também se reconheça como um sujeito em formação contínua. Estar disponível para aprender é reconhecer que cada encontro educativo é também uma oportunidade de crescimento mútuo. O modo como você se posiciona diante das dúvidas, fragilidades e percepções dos residentes pode incentivar (ou inibir) o desenvolvimento da autonomia, da ética e da empatia.

Em temas como a comunicação de notícias difíceis – que envolvem aspectos emocionais profundos – é natural que surjam incertezas, tensões e aprendizados inesperados. Nessas horas, o exemplo de um educador aberto, acolhedor e disponível para revisar suas próprias práticas tem um impacto transformador.

Desse modo, promova espaços de escuta horizontal, de trocas sinceras e de construção coletiva do conhecimento. A formação em saúde não é um processo pronto, mas uma trajetória viva – feita de encontros, erros, revisões e reconexões. E, nesse caminho, todos estamos aprendendo.



Atividades sugeridas: roda de conversa com educadores: “O que aprendi com os residentes?”; compartilhamento de casos desafiadores vivenciados no ensino; oficina de troca de experiências entre docentes e preceptores; reflexão escrita: “Como minha comunicação impacta a aprendizagem?” estratégias didáticas: educação dialógica e colaborativa; aprendizagem entre educadores (intervisão); criação de espaços de formação continuada com escuta ativa.

Materiais de apoio: relatos de experiências docentes; textos sobre mediação pedagógica em saúde; quadro de reflexões individuais e coletivas; podcast ou vídeo com depoimentos de tutores em residência.



8

ASPECTOS CONCLUSIVOS

Ao longo deste guia, buscamos oferecer um percurso formativo que vá além da técnica e do protocolo. A comunicação de notícias difíceis é, antes de tudo, um ato humano – permeado por emoções, expectativas, silêncios e escolhas difíceis.

Sabemos que não há uma fórmula única ou resposta certa para todas as situações. Cada paciente, cada família e cada profissional carrega consigo um mundo de significados, histórias e afetos.

Por isso, mais do que “ensinar o que dizer”, este material foi construído para ajudar você a se preparar para estar presente, com escuta, ética e empatia, mesmo diante da incerteza ou da dor. Ademais, entendo que o ato de ensinar tem um efeito transformador na vida das pessoas.

Como resultados esperados deste guia, esperamos que as atividades, reflexões e propostas aqui apresentadas possam contribuir para o planejamento e desenvolvimento das ações de ensino de ensino em saúde, fortalecendo a autonomia, o senso de cuidado e a segurança dos residentes em sua prática clínica.

A comunicação em saúde é um compromisso contínuo com a vida e com a dignidade do outro. Que este guia acompanhe você em seu papel como educador, na concretização de uma prática educacional sensível, responsável e comprometida com o cuidado integral.



REFERÊNCIAS

AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação e *feedback*: desafios atuais. Lisboa: UAB, 2019.

ANDRÉ, E. Projeto de monitorização, acompanhamento e avaliação pedagógica. *Feedback*, 2019.

BRAGA, Y. K. B.; VIEIRA, R. B. S.; CARDOSO, M. A. F.; FROTA, K. C.; PONTE, K. M. A. Saúde Cardiovascular: Saber de Estudantes e Funcionários de uma Universidade Pública. SANARE: Revista de Políticas Públicas, v. 19, n. 2, 2021.

CARVALHO, J. M.; SOUZA, G. G.; BORGES, J. B. C. Fatores De Risco Cardiovascular: conhecer para prevenir. Unifal-MG, 2021.

CASTRO, M. M. C.; DORNELLAS, C. B. C.; ZSCHABER, F. F. Residência multiprofissional em saúde e serviço social: concepções, tendências e perspectivas. Revista Libertas, v. 19, n. 2, p. 460-481, 2020.

CINTRA, D. C. E.; DIAS, P. M.; CUNHA, M. L. R. Comunicação de Más Notícias em Emergências Pediátricas: Experiências dos Profissionais no Contexto Pré-Hospitalar. Esc Anna Nery, v. 26, e20220133, 2022.

DIAS, N. C.; PIO, D. A. M. Percepção de estudantes de medicina sobre comunicação de más notícias na formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, p. 254-264, 2019.

GHEZZI, J. F. S. A.; HIGA, E. D. F. R.; LEMES, M. A.; MARIN, M. J. S. Estratégias de metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021.

GOMES RODRIGUES, S.; CALDAS PEREIRA, G.; OLIVEIRA RODRIGUES DUARTE, K. de.; CAMPOS DA SILVA, L.; ALCÂNTARA GARZIN, A. C. Enfermeiros frente à tomada de

decisão ética. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 256, 2020.

PIMENTEL, V. R. M.; SOUSA, M. F.; MENDONÇA, A. V. M. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Physis, v. 2, n. 3, e. 20222022, 2022.

QUINT, F. C.; PEREIRA, A. L.; ISQUIERDO, A. P. R.; MIRANDA, G. F. F.; MIRANDA, G. F. F.; GUIRRO, U. B. P. Simulação na educação médica: processo de construção de pacientes padronizados para comunicação de más notícias. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 45, n. 4, p. e218, 2021.

REIS, B.; LUCA, G. G. Objetivos de ensino para capacitar estudantes de Medicina ou médicos(as) a comunicar notícias difíceis. Perspectivas Em Análise Do Comportamento, v. 13, n. 2, 2022.

RIBEIRO, M. M. Comunicação em Saúde: O Elo entre Profissionais de Saúde e Usuários na Estratégia Saúde da Família. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

SILVA, L. P. S.; SANTOS, I.; CASTRO, S. Z. M. Comunicação de notícias difíceis no contexto do cuidado em oncologia: revisão integrativa de literatura. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e19940, 2016.

SILVA, A. R.; SILVA, J. M. ERICSON, S. Comunicação e inovações tecnológicas na saúde. Eduenal, 109 p, 2021a.

SILVA, C. R. A.; RIGHI, D. L.; PELZER, M. T. Competências desenvolvidas no processo de formação profissional dos técnicos de enfermagem da região sul do Rio Grande do Sul. Educação, Revista de Educação da UFSM, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e56/ 1-23, 2021b.

SOUSA, H. F.; MESSIA, C. M. B. Papel do preceptor na formação de profissionais em cenário de prática: Revisão de literatura / The role of the preceptor in the training of professionals in practice settings: A literature review. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 11, p. 104124–104132, 2021.

SOUZA, L.; HOKAMA, P.; HOKAMA, N. A empatia como instrumento para a humanização na saúde: concepções para a prática profissional. Dossiê Ensino da Comunicação em Saúde e Edição Regular, v. 10, n. 21, p. 148-167, 2020.

Acessar obra!

